

Um Plano Perfeito - Então o que deu errado? (10:14-21)

car o nome do Senhor”, Paulo esboçou — em ordem decrescente — uma seqüência desencadeada por Deus: “Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados?” (vv. 14, 15a). A resposta implícita a cada uma dessas perguntas é: “Não poderão”. Paulo sucedeu essa bateria de perguntas com estas palavras:

Como está escrito: Quão formosos são os pés dos que anunciam coisas boas!

Mas nem todos obedeceram ao evangelho; pois Isaías diz: Senhor, quem acreditou na nossa pregação? E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo (vv. 15b-17).

Em Romanos 10:14-17, encontramos os elementos básicos do plano de Deus para salvar o homem. Dedicamos alguns minutos para analisar os requisitos desse plano. Usaremos basicamente os versículos 14 e 15 como esboço, alterando, porém, a disposição do texto a fim de colocar os requisitos em ordem cronológica.

1) *O plano de Deus começa com uma comissão divina.* No versículo 15a lemos: “E como pregarão, se não forem enviados?” (*grifo meu*). Costumamos relacionar esse versículo a qualquer empreendimento missionário: “Como pregarão [em certo país], se não foram enviados [por nós]?” Essa é uma idéia válida e importante, mas não é a intenção primária da pergunta lançada por Paulo. Ele estava enfatizando que os judeus não tinham desculpa porque Deus providenciara tudo para que fossem salvos. No contexto, o sentido da pergunta era: “Como pregarão se não forem enviados por Deus — se não receberem uma comissão divina?”

A palavra traduzida por “enviados” vem de

apostello, que significa “mandar” (*apo* significa “de”)¹. *Apostello* é a forma verbal da palavra transliterada para “apóstolo”, que significa “enviado”. Paulo e os outros apóstolos receberam uma comissão especial do Senhor para irem e pregarem o evangelho, mas *apostello* não se limita a esse pequeno grupo. Você e eu também recebemos uma comissão divina para irmos pregar e ensinar. Ela não é revelada por uma visão ou “um cicio tranqüilo e suave” (1 Reis 19:12), mas *por escrito*:

Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século (Mateus 28:18-20).

Quando partilhamos o evangelho com os perdidos, estamos agindo com a autoridade e com o amparo do próprio Senhor.

2) *O próximo elemento do plano de Deus é a pregação do evangelho.* Continuando o texto bíblico, lemos: “E como ouvirão, se não há quem pregue?” (Romanos 10:14c; *grifo meu*). Esse é um dos textos do Novo Testamento que ressalta a importância da pregação (veja 1 Coríntios 1:21). Paulo disse a Timóteo:

Conjuro-te, perante Deus e Cristo Jesus, que há de julgar vivos e mortos, pela sua manifestação e pelo seu reino: prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina (2 Timóteo 4:1, 2; *grifo meu*).

¹W. E. Vine, Merrill F. Unger e William White Jr., *Dicionário Vine*. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 7a. ed., 2007, p. 407.

Devemos, porém, entender que a palavra grega traduzida por “quem pregue” em Romanos 10:14 não se restringe ao homem que fica em pé atrás de um púlpito, no domingo ou em outras ocasiões. A palavra é *kerusso*, que significa “ser arauto”². O significado básico de “arauto” está intimamente ligado à idéia de “enviar”. Um arauto do primeiro século recebia uma mensagem de alguma autoridade, que o enviava para comunicar essa mensagem a outros. O arauto viajava pelo país, proclamando a mensagem a todos que encontrasse — fosse para um punhado de pessoas numa estrada da zona rural ou para uma multidão na praça comercial de uma cidade maior. A grande comissão do Senhor envia todo cristão como um arauto. Alguns proclamarão a mensagem em público, outros em particular, mas todos devem partilhá-la.

Entendamos, assim, que o poder não está no arauto, mas na mensagem do arauto. Em relação ao plano de Deus, qual é essa mensagem? Os versículos 15 e 16 respondem essa pergunta. No grego, o versículo 15 contém a forma verbal, e o versículo 16, a forma nominal de *euangelion*, transliterada para “evangelho”³: “Quão formosos são os pés dos que anunciam coisas boas! Mas nem todos obedeceram ao evangelho” (vv. 15b, 16a; *grifo meu*). O evangelho é a coisa boa a respeito de Jesus (veja 1 Coríntios 15:1–4).

O versículo 17 chama a mensagem de “a palavra de Cristo”⁴. A referência pode ser à palavra que Cristo pregou (McCord) ou à palavra sobre Cristo. A palavra sobre Cristo incluiria fatos como os mencionados no versículo 9: Ele é Senhor e Deus ressuscitou-O dos mortos. Talvez Paulo tenha misturado esses conceitos na expressão “a palavra de Cristo”: “a palavra da qual Cristo é [tanto] o conteúdo como o autor”⁵.

Independentemente de como “a palavra de Cristo” seja interpretada, a ênfase está em se pregar a Cristo. Paulo disse aos gálatas: “Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo” (Gálatas 6:14a). Ele disse aos coríntios: “Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado” (1 Coríntios 2:2). Isto não

quer dizer que Paulo nunca pregou sobre qualquer outro tópico que não fosse a cruz. Significa que ele nada “sabia”: 1) exceto em relação à cruz e 2) exceto em comparação com a cruz.

Nós que pregamos e ensinamos (o que deve incluir todo cristão) precisamos aprender com Paulo. Se quisermos instilar fé nos corações de nossos ouvintes, não podemos negligenciar o ensino e a pregação sobre Cristo e Sua crucificação. Se a história de Jesus não for o âmago de nossa mensagem, ela não será uma mensagem *evangelística*.

Quando contamos às pessoas a boa notícia da salvação, Paulo disse que dois membros do nosso corpo se tornam formosos. Talvez julgemos nosso rosto pouco atraente, ou nosso corpo nada perfeito; mas Paulo disse que temos *pés* formosos: “Como está escrito: Quão formosos são os pés dos que anunciam coisas boas!” (v. 15b). Paulo estava citando Isaías 52:7, que se refere aos que trariam aos judeus exilados a boa notícia de libertação do cativo. Paulo aplicou as palavras aos que levam aos perdidos a boa notícia de que podem ser libertos da escravidão do pecado.

As palavras de Paulo em Romanos 10:15 intrigaram certo garotinho. Primeiramente, na opinião desse menino, os pés não estavam entre os membros mais atraentes do corpo humano. Em segundo lugar, ele sempre olhava para os pés dos pregadores e os achava grandes demais; para ele, ninguém os classificaria como formosos. Mais tarde, esse garotinho ficou sabendo qual era o conceito de um arauto: o homem que andava de um lugar a outro levando uma mensagem. Quando o arauto chegava com boas notícias, seus pés expostos pelas sandálias abertas estavam sujos, rachados, calosos e até cheirando mal — mas aqueles pés o haviam transportado até seus ouvintes. Por isso, para os ouvintes, os pés do arauto eram “formosos”. A versão inglesa da BJ diz: “As pisadas dos que trazem boas notícias são um som bem-vindo”.

3) *Outro elemento do plano de Deus para a salvação é ouvir com entendimento e aceitação*. Retrocedendo no texto, lemos a pergunta: “Como crerão naquele de quem nada ouviram?” (v. 14b; *grifo meu*). O pregador é responsável pela pregação do evangelho, mas o público-alvo de sua mensagem também tem uma responsabilidade: precisam ouvir. O versículo 17 diz: “E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo”. A NVI diz: “A fé vem por se ouvir a mensagem, e a mensagem é ouvida mediante a Palavra de Cristo”. A parábola do semeador enfatiza como é importante ser um ouvinte receptivo (Mateus 13:3–9, 18–23).

²Ibid, p. 891.

³Veja os comentários sobre “evangelho” na lição “O Âmago da questão (1:16, 17)”.

⁴Algumas versões trazem “a palavra de Deus”. Manuscritos antigos apontam para a preferência por “a palavra de Cristo”. Incorporando as duas traduções, podemos pensar na mensagem como “a palavra de Deus sobre Cristo”.

⁵James D. G. Dunn, *Romans 9–16*, Word Biblical Commentary, vol. 38b. Dallas: Word Books, 1988, p. 623.

Paulo escreveu em uma época em que muitos não sabiam ler. Além disso, manuscritos copiados à mão eram caros demais para o cidadão comum. Se não *ouvissem* a boa notícia do evangelho, a maioria jamais ficaria sabendo. Hoje, mais pessoas sabem ler, por isso a fé vem muitas vezes pela leitura da Palavra de Deus (veja João 20:30, 31). Apesar disso, ouvir a Palavra ainda causa um impacto poderoso. Como intensificador do poder do evangelho (veja Romanos 1:16) está a influência do pregador, o qual, por sua vez, confirma que o que Deus disse é a verdade.

As palavras gregas para “ouvir” e “pregação” nos versículos 14 e 17 são derivadas de *akouo* — de onde temos “acústico”. Nesses versículos “ouvir” não denota simplesmente o processo pelo qual algo dito é registrado no consciente do ouvinte. O contexto pressupõe ouvir com entendimento e aceitação. Quando Jesus falou dos que se recusaram a aceitar o Seu ensino, Ele disse que, embora ouvissem Suas palavras, ouviam e não *entendiam* (veja Marcos 4:12).

Antes de encerrarmos esta parte, observemos um detalhe interessante na pergunta de Paulo: “E como crerão naquele de quem nada ouviram?” (10:14b). Duas possíveis interpretações são: “como crerão naquele a quem não ouviram?” ou “como crerão naquele de quem não ouviram?”, sendo que a primeira é considerada a versão mais literal do texto grego. Paulo poderia ter em mente o fato de que quando pregamos “a palavra de Cristo”, Cristo está pregando *por meio de nós*. Quando Jesus enviou os discípulos para pregar, Ele lhes disse: “Quem vos der ouvidos ouve-me a mim; e quem vos rejeitar a mim me rejeita” (Lucas 10:16a). Jim McGuiggan escreveu:

É Cristo por meio de Seus mensageiros que está rogando para que as pessoas se reconciliem. Essa verdade não é incrível? Isso não dá dignidade (não, mais do que dignidade! tremendo esplendor) à proclamação comissionada?! Na verdadeira proclamação, *Cristo* roga que as pessoas confiem nEle.⁶

4) Segundo o plano de Deus, um outro elemento é a resposta à mensagem do evangelho: fé obediente. Isso nos leva à primeira pergunta do trecho bíblico: “Como, porém, invocarão aquele em quem não creram?” (v. 14; *grifo meu*). Recordemos que Paulo disse que

“a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo” (v. 17). A NVI diz: “a fé por se *ouvir a mensagem*, e a mensagem é ouvida mediante a palavra de Cristo” (*grifo meu*). Se ouvirmos atentamente ao evangelho com corações sinceros — não apenas como um exercício do intelecto — o resultado será essa fé. Isso nos revolve a um conceito chave no Livro de Romanos: a necessidade de termos fé. Jesus disse: “Se não credes que EU SOU, morrereis nos vossos pecados” (João 8:24).

A fé de Romanos 10:14 não é uma fé estéril, morta (veja Tiago 2:17, 26); é uma fé viva, ativa, obediente. Vejamos o versículo 16 do texto, que fala daqueles que *não* tinham esse tipo de fé: “Mas nem todos obedeceram ao evangelho; pois Isaías diz: Senhor, quem acreditou na nossa pregação?” (Romanos 10:16). “Obedeceram” é tradução de *hupakouo* “escutar, atender”. *Hupakouo* indica ouvir receptivamente em decorrência de submissão e obediência. Uma tradução do versículo 16 mais livre seria: “...nem todos eles prestaram atenção às boas-novas e obedeceram”. A maioria das versões da Bíblia usa “obedecer” para traduzir *hupakouo* em Romanos 10:16, e essa é de fato a tradução mais literal.

Observemos também que Romanos 10:16 usa palavras como “obedecer” e “crer” alternadamente (veja mais exemplos em João 3:36; Hebreus 3:18, 19). Leiamos de novo a versão da ERAB: “Mas nem todos *obedeceram* ao evangelho; pois Isaías diz: Senhor, quem *acreditou* na nossa pregação?”. As palavras de Paulo aqui são condizentes com o que ele disse em outros trechos sobre ser justificado por fé. Somos salvos com base na fé, mas estamos falando de uma fé vibrante, ativa. Larry Deason escreveu: “A idéia principal de Paulo em Romanos 10 não é contrastar ‘justificação por fé’ com ‘obediência’, mas fazer uma diferenciação bem clara entre a justificação *auto-dependente* (obras da lei) e justificação *Cristo-dependente* (obediência por fé)”⁸.

O que a “obediência por fé” (16:26; veja 1:5) envolve? Paulo havia discorrido acerca do arrependimento (2:4), da confissão (10:9, 10), do batismo (6:3–6) e do andar segundo o Espírito e não segundo a carne (8:4). Tudo isso está incluso no último passo do plano de Deus.

5) O último elemento do plano é *invocar o nome do Senhor*. Os versículos 14 e 15 são prefaciados com esta citação: “Porque: Todo aquele que invocar o

⁶Jim McGuiggan, *The Book of Romans, Looking Into The Bible Series*. Lubbock, Tex.: Montex Publishing Co., 1982, p. 312.

⁷Vine, p. 827.

⁸Larry Deason, “*The Righteousness of God*”: *An In-depth Study of Romans*, ver. Clifton Park, N.Y.: Life Communications, 1989, p. 260.

nome do Senhor será salvo” (v. 13; veja Joel 2:32). Nossa fé não é apenas uma aceitação mental de certos fatos, mas é uma resposta franca (vv. 9, 10) às boas-novas sobre Jesus — e resulta em nos voltarmos para o Senhor e o Seu caminho. Já comentamos o significado da expressão “invocar o nome do Senhor” quando comentamos 10:13.

Devemos estar prontos, agora, para um resumo do plano perfeito de Deus:

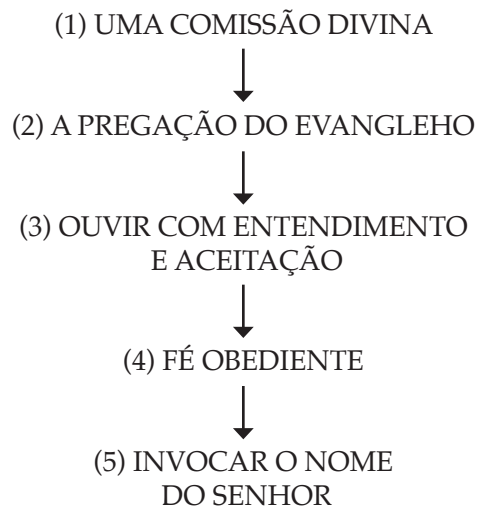
Paulo mostrou que o item 5 não era possível sem o 4; o item 4 não era possível sem o 3 e assim por diante até o item 1. Uma verdade fundamental encontrada aqui é que aqueles que pregaram o evangelho receberam antes uma comissão divina. Deus foi quem colocou o plano em ação, um plano tanto para os judeus como para os gentios (v. 12). Sendo assim, *Deus* foi quem providenciou a salvação de Israel.

Um Plano Pessoal (vv. 13–17)

O plano de Deus para salvar o homem é perfeito e pode resultar na salvação de todas as almas. Todavia, nem todas as almas serão salvas. É por isso que fazemos a pergunta que serviu de título para esta lição: Deus fez um plano perfeito — então, o que deu errado? Logo comentaremos a resposta a essa pergunta, mas antes disso, gostaríamos de fazer mais uma aplicação dos versículos que acabamos de analisar.

Observamos antes que esses versículos são geralmente usados para incentivar o trabalho missionário. Nesse caso, geralmente se coloca ênfase na palavra “enviar”: “Não haverá missionários, se não houver quem os envie [o que implica sustentá-los financeiramente]”. Sugerimos, porém, que, pelo contexto, a ênfase está na ordem de *Deus* ao enviar pessoas para ensinar e pregar. Isso quer dizer que não há na passagem nenhum incentivo para se fazer o trabalho missionário — local ou fora do país? Não, existe uma poderosa motivação para o evangelismo nesses versículos.

Vejamos novamente o resumo do plano de Deus e entendamos que esse é o *único* plano de Deus para salvar o homem. Na abertura desta lição, mencionamos que às vezes temos de recorrer a um plano B, C ou D. No que diz respeito a salvar os perdidos, Deus só tem o plano A: o evangelho precisa ser ensinado



para que inúmeras pessoas o ouçam, criam nele e obedeçam.

O mundo denominacional inventou uma variedade de esquemas para tentar salvar os perdidos (incluindo a chamada “operação direta do Espírito Santo”). Se não tomarmos cuidado, também podemos cometer o erro de criar planos alternativos. Muitos de nós já ouvimos diversas propostas de métodos que prometem ótimos resultados como aumento de batismos e crescimento da igreja. Alguns desses métodos têm seus méritos, mas jamais podemos perder de vista o fato de que, no fim das contas, a fé vem por se ouvir *a Palavra*. Se o evangelho não for ensinado, não haverá fé e, conseqüentemente, não haverá salvação.

Décadas atrás, muitos cristãos ficaram empolgados com a idéia de evangelizar através do estilo de vida; leram livros sobre esse tipo de abordagem e até ensinaram seus preceitos em salas de aula. Há muito que se elogiar nesse tipo de abordagem. Ela pode construir pontes entre nós e outros — pontes que nos permitem comunicar o evangelho. Mas é errado concluir que a grande comissão é cumprida simplesmente vivendo um “estilo de vida cristão”. É verdade que as pessoas não vão querer ouvir nossa mensagem sobre Cristo, sem antes terem visto como vivemos centrados em Cristo. Entretanto, a fé não vem de se ver alguém viver como um cristão. Ela vem de se *ouvir* a mensagem sobre Cristo. Qualquer que seja o método utilizado para ensinar os outros, no fim, temos de comunicar *verbalmente* a mensagem de Jesus.

O Senhor nos mandou ir muito tempo atrás (Mateus 28:18–20; Marcos 16:15, 16). Romanos 10:14 e 15 deve nos servir de incentivo adicional para executar a comissão de Jesus Cristo. Dale Hartman disse uma

vez que “um dos propósitos principais da igreja é aumentar a população do céu”⁹. Estamos cumprindo esse propósito?

OS JUDEUS TINHAM UM PROBLEMA (10:16–21)

Análise do Problema (vv. 16, 17)

Voltemos à tônica principal do texto: Deus tinha um plano perfeito para salvar os judeus. Lamentavelmente, os judeus se recusaram a ouvir Jesus, crer nEle e se submeter a Ele. O versículo 16 diz: “Mas nem todos [os judeus] obedeceram [ouviram e obedeceram] ao evangelho [as boas-novas]”. “Nem todos obedeceram ao evangelho” é uma das típicas deduções de Paulo, visto que apenas uma pequena porcentagem de Israel (“o remanescente”; 9:27) respondeu positivamente ao evangelho.

Paulo deixou claro que isso não foi uma surpresa para Deus: “pois Isaías diz: Senhor, quem acreditou na nossa pregação?” (10:16b). A citação é do versículo de abertura de Isaías 53, o grande capítulo que descreve o Messias como Servo Sofredor. A maioria dos judeus preferia pensar no Messias como um poderoso herói conquistador. Por essa razão, muitos não acreditavam que Isaías 53 fosse uma profecia messiânica (veja Atos 8:32–34). O mesmo tipo de preconceito fez os judeus rejeitarem o Messias (Jesus), quando Ele finalmente veio (veja João 12:37–41).

No versículo 17 Paulo fez um breve resumo do plano explicado em Romanos 10:13–15: “E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo”, ou, como diz a NVI: “A fé vem por se ouvir a mensagem, e a mensagem é ouvida mediante a palavra de Cristo”. Se esse era um plano perfeito, então o que deu errado? Os próprios judeus cometeram o erro de se negarem a ouvir atentamente a mensagem de Jesus. Durante Seu ministério terreno, Jesus citou Isaías 6:10: “Porque o coração deste povo está endurecido, de mau grado ouviram com os ouvidos e fecharam os olhos; para não suceder que vejam com os olhos, ouçam com os ouvidos, entendam com o coração, se convertam e sejam por mim curados” (Mateus 13:15). Alguns judeus eram como uma criança que coloca as mãos nos ouvidos para não ouvir o colega¹⁰. Outros eram como o indivíduo compenetra-

do em seus pensamentos, que simplesmente *não ouve* nada ao redor. O fato é que os judeus não ouviram e, conseqüentemente, não creram.

Respostas às Objeções (vv. 18–21)

Paulo sabia que era difícil os judeus admitirem que eram os únicos culpados por Deus tê-los rejeitado. Por isso, ele deu voz às possíveis objeções que alguns judeus poderiam fazer. A primeira objeção era que talvez os judeus não tivessem tido oportunidade de ouvir: “Mas pergunto: Porventura, não ouviram?” (Romanos 10:18a). Paulo respondeu: “Sim, por certo” (v. 18b), e citou a seguir outra passagem: “Por toda a terra se fez ouvir a sua voz, e as suas palavras, até aos confins do mundo” (v. 18c). Esta citação é de Salmos 19:4. O contexto refere-se ao testemunho universal do sol, da lua e das estrelas. Paulo adaptou a linguagem do Salmo 19 para declarar que a pregação do evangelho fora tão difundida quanto a luz dos corpos celestes.

As expressões “por toda a terra” e “até aos confins do mundo” não significam que o evangelho havia sido pregado em todos os locais possíveis no momento em que Paulo escreveu Romanos. Mais adiante na carta, Paulo falou do seu desejo de ir à Espanha (Romanos 15:28), um país onde Cristo evidentemente ainda não “fora anunciado” (Romanos 15:20). O propósito da terminologia em Romanos 10:18 era mostrar que os *judeus* haviam tido oportunidade de ouvir o evangelho. Àquela época, a maioria dos judeus vivia em torno do mar Mediterrâneo, e grande parte dessa região fora evangelizada pelo próprio apóstolo.

A segunda objeção antecipada por Paulo era que, embora os judeus tivessem ouvido, eles realmente não haviam *entendido* o que estava se passando. Por esse motivo, segundo a lógica humana, não poderiam ser responsabilizados: “Pergunto mais: Porventura, não terá chegado isso ao conhecimento de Israel?” (v. 19a). A resposta de Paulo a isso foi que eles *deveriam* saber e entender porque tudo que se passara fora predito nas Escrituras.

“Moisés já dizia”, emendou Paulo, “Eu vos porei em ciúmes com um povo que não é nação, com gente insensata eu vos provocarei à ira” (v. 19b). Essa citação é de Deuterônomo 32:21 e faz parte da acusação de Moisés contra os israelitas por ingratidão e desobediência. Moisés estava predizendo que Deus usaria nações estrangeiras para humilhar e castigar Israel. Paulo viu na expressão “não é nação” um

⁹Dale Hartman, sermão pregado na igreja de Cristo Eastside, Midwest City, Oklahoma, em 16 de novembro de 2003.

¹⁰Use uma ilustração apropriada aos seus ouvintes. Uma ilustração possível é a de um adolescente incapaz de ouvir

os outros enquanto ouve música em volume elevado através de fones de ouvido.

conceito semelhante ao encontrado em Oséias 1:10. “Um povo que não é nação” em Romanos 10:19 refere-se às mesmas pessoas descritas como “não sois meu povo” em Romanos 9:26 — em outras palavras, os gentios. Na opinião dos judeus, os gentios eram “gente insensata”, sem entendimento. (Veja os comentários sobre 2:19.)

No capítulo seguinte, Paulo discorreu acerca de como Deus planejou motivar os judeus à obediência aceitando os gentios (veja 11:11, 13, 14). Aqui, ele só estava afirmando que a aceitação de Deus em relação aos gentios não deveria espantar os judeus porque Moisés havia predito isso. Isso também está implícito na expressão “gente insensata”: Se os gentios considerados “gente insensata” poderiam vir a entender o plano de Deus, então os judeus — abençoados com uma sucessão de mestres designados por Deus — *deveriam* ter entendido o plano. Eram indesculpáveis.

A seguir, Paulo citou novamente o Antigo Testamento: “E Isaías a mais se atreve [com clareza] e diz [falando no lugar do Senhor]: Fui achado pelos que não me procuravam, revelei-me aos que não perguntavam por mim” (Romanos 10:20). Essa citação é de Isaías 65:1. No contexto original, as palavras provavelmente se referiam à Israel rebelde; mas Paulo reconheceu nelas um princípio aplicável aos gentios. Paulo estava repetindo a verdade ensinada em 9:30: gentios que não “buscavam justiça” ou não “perguntavam por Deus” alcançaram as duas coisas porque permitiram que a mensagem do evangelho tocasse seus corações.

Se os judeus tiveram de fato oportunidade de ouvir o evangelho, e se deveriam ter entendido o plano de Deus, qual foi o problema? O problema, em termos simples, foi que os judeus eram um povo teimoso, rebelde. Paulo usou outra citação de Isaías: “Quanto a Israel, porém, diz: Todo o dia estendi as mãos a um povo rebelde e contradizente” (10:21). A citação é de Isaías 65:2 (o versículo seguinte ao que ele acabara de citar). A história da nação de Israel é uma história de incredulidade e desobediência. Os israelitas, constante e continuamente, decepcionaram a Deus. Assim como agiram no passado, eles estavam agindo nos dias de Paulo em relação ao plano de Deus para a redenção deles. A VFL diz: “ele se recusa a me obedecer e me seguir”.

Havia alguma esperança para os judeus? Observemos o início do versículo 21: “Todo o dia estendi as mãos...” Deus é retratado aqui como um pai paciente e amoroso de braços estendidos, pronto para receber de volta Seu filho rebelde. Se os judeus se convertessem a Deus e aceitassem o Seu plano, Deus os envolveria nos Seus braços — falaremos mais disso no estudo sobre Romanos 11.

CONCLUSÃO

Deus elaborou um plano — um plano perfeito — para salvar os homens¹¹. Infelizmente, os judeus daquela época e de hoje recusam-se obstinadamente a crer e a obedecer. Mas, tomemos todo o cuidado ao apontar o dedo para os judeus. Precisamos fazer uma aplicação pessoal. Cada um de nós deve se perguntar: “Ouvi o evangelho... cri em Cristo... obedeci aos mandamentos de Cristo?” Dale Hartman afirmou recentemente que a única coisa do universo que não está onde Deus quer nem faz o que Deus quer é o homem¹². O sol, a lua e as estrelas se movimentam no espaço dentro das órbitas que Deus estabeleceu. Até as plantas e os animais se comportam conforme Deus os criou. Só o homem se recusa a ser o que Deus quer que ele seja e a fazer o que Deus quer. E *você?* Você é o que Deus quer que você seja? Você está fazendo o que Deus quer que você faça?

NOTAS PARA PREGADORES E PROFESSORES

Pode-se exibir o resumo do plano de Deus numa projeção ou cartaz. Assim, ficará mais fácil referir-se a ele ao longo da exposição.

Pode-se também trabalhar com uma lição sobre evangelismo na qual se enfatize que todos estão perdidos, todos precisam ouvir as boas-novas e todos deveriam espalhar esta maravilha para salvar almas e para glorificar a Deus.

¹¹Se julgar necessário, faça uma revisão desse plano.

¹²Dale Hartman, sermão pregado na igreja de Cristo Eastside, Midwest City, Oklahoma, primavera [norte-americana] de 2005. O irmão Hartman usou a palavra “homem” no sentido genérico, incluindo as mulheres.